



REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Dificuldades persistentes no acesso a tratamento com Dispositivos de Perfusão Subcutânea Contínua de Insulina (PSCI)

Destinatário: Ministério da Saúde

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No dia 15 de abril de 2016 o plenário da Assembleia da República aprovou, por unanimidade, uma iniciativa legislativa do Bloco de Esquerda que pretendia “garantir o acesso à terapêutica com sistema de perfusão contínua de insulina (SPCI) a todas as crianças com diabetes tipo 1 até aos dez anos que possam beneficiar desta terapêutica”, assim como alargar esse mesmo acesso “a outros escalões etários”.

Para o Bloco de Esquerda a facilitação do acesso a esta terapêutica, principalmente por parte de pessoas com diabetes tipo 1 em idade pediátrica, é da maior importância, uma vez que permite um melhor controlo da glicemia, reduzindo os episódios de hipoglicemia, garante uma melhor adesão à terapêutica, traduz-se em menor angústia para crianças e adultos, e garante uma melhor qualidade de vida, em especial para crianças e jovens.

Já na sequência da iniciativa do Bloco e da sua aprovação na Assembleia da República, foi publicado o Despacho n.º 13277/2016, de 7 de novembro, assinado pelo Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, e que determinava “no âmbito do Programa Nacional para a Diabetes, o desenvolvimento da estratégia de Acesso a Tratamento com Dispositivos de Perfusão Subcutânea Contínua de Insulina (PSCI), com o objetivo de assegurar a cobertura de toda a população elegível em idade pediátrica até ao ano de 2019”.

Esse despacho reconhecia também as vantagens do tratamento com recurso a dispositivos PSCI, dizendo que o mesmo melhora o “controlo da HbA1c, com uma redução média da HbA1c, e uma diminuição do número de episódios de hipoglicemias graves. Outra vantagem na utilização destes dispositivos é a redução da variabilidade do índice glicémico comparativamente com a terapia com múltiplas administrações de insulina por dia, verificando-se, ainda, a diminuição da dosagem diária de insulina”. Esta terapêutica proporciona ainda, segundo o despacho, “uma melhoria da qualidade de vida, refletindo-se em vantagens relevantes para os utentes, como: a redução da fobia às agulhas em crianças, adolescentes e adultos, aumentando a adesão à terapêutica; a melhoria do tratamento quando há problemas com turnos e horários irregulares, nomeadamente, horários de trabalho noturnos; e a resolução dos problemas associados a baixas doses de insulina em lactentes e crianças com menos de 5 anos.”



Tendo em conta tudo isto, foi determinado o alargamento do acesso a dispositivos de perfusão subcutânea contínua de insulina, garantindo-se a disponibilização desta terapêutica a todas as crianças com diabetes tipo 1 até aos dez anos até ao final de 2017; a todas as crianças e jovens com diabetes tipo 1 até aos 14 anos até ao final de 2018; e a todas as crianças e jovens com diabetes tipo 1 até aos 18 anos até ao final de 2019. Para além destas situações mantinha-se a atribuição anual de 100 dispositivos de PSCI a adultos elegíveis e 30 dispositivos de PSCI a mulheres elegíveis grávidas ou em preconceção.

Acontece que estamos já no final de 2017 e persistem as dificuldades no acesso a esta abordagem terapêutica. Até esta altura não foi entregue nenhum dispositivo, nem às crianças com idade igual ou inferior a 10 anos (a quem foi alargada a distribuição do PSCI) nem a nenhum dos casos a quem habitualmente eram entregues estes dispositivos, nomeadamente às crianças com menos de cinco anos.

No final do mês de setembro o Governo veio justificar o atraso com a impugnação do concurso internacional para a aquisição de 640 'bombas de insulina' para novos doentes por parte de um laboratório concorrente ao concurso e classificado em segundo lugar. Anunciou ainda que apesar desta impugnação ter atrasado todo o processo, os SPMS teriam conseguido chegar a um acordo com o concorrente que impugnara o concurso, de forma a que os sistemas de perfusão passassem a estar disponíveis. Concluía assim que era "expectável que, durante os próximos dias, os SPMS comuniquem às instituições de saúde a autorização de emissão das notas de encomenda para as 640 bombas de insulina".

No entanto, desde então, não se tem conhecimento de todo o processo ter evoluído favoravelmente. Tendo em conta que estes dispositivos devem ser entregues o mais rapidamente possível, tendo em conta que mesmo depois do desbloqueio do concurso, ainda é necessário garantir que os dispositivos chegam aos centros de tratamento, e destes aos utentes, e tendo ainda em conta que é necessário garantir o alargamento do acesso a estes dispositivos já no próximo ano a todas as crianças até aos 14 anos, o Bloco de Esquerda considera fundamental que o Governo esclareça as razões para os atrasos registados durante o ano de 2017, e sobre as medidas que tomará para que não haja mais atrasos e para que no espaço de dois meses e meio os centros habilitados sejam capazes de fazer o que não se fez em ano e meio.

Para o Bloco de Esquerda é urgente que as 'bombas de insulina' previstas para 2017 cheguem o mais rapidamente possível a todas as pessoas elegíveis, em particular a todas as crianças com idade igual ou inferior a 10 anos e que tenham diabetes tipo 1. É ainda urgente garantir que não haverá mais atrasos com a distribuição destes dispositivos, nem este ano nem nos próximos, pelo que já no início de 2017 se deve disponibilizar esta abordagem terapêutica a todas as crianças com idade igual ou inferior a 14 anos.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:



1. Qual a razão para ainda não se ter entregue nenhum dispositivo de perfusão subcutânea contínua de insulina (PSCI) durante o ano de 2017?
2. Que medidas estão a ser tomadas para que estes dispositivos cheguem, o mais rapidamente possível, a todas as crianças com diabetes tipo 1 com idade igual ou inferior a 10 anos?
3. Que medidas estão a ser tomadas para que os 100 dispositivos de PSCI destinados a adultos elegíveis e os 30 dispositivos de PSCI destinados a mulheres elegíveis grávidas ou em preconceção sejam entregues o mais rapidamente possível?
4. O Governo declarou, no final de setembro, que o imbróglio da impugnação do concurso internacional estaria ultrapassado e que em poucos dias os SPMS comunicariam às instituições de saúde a autorização para a emissão da nota de encomenda. Essa autorização já foi comunicada?
5. Que medidas estão a ser tomadas para que as bombas de insulina cheguem o mais rapidamente possível aos centros de tratamento e aos utentes que necessitam desta abordagem terapêutica?
6. Quando serão, efetivamente, entregues os dispositivos de PSCI previstos para o ano de 2017?
7. Que medidas estão já a ser tomadas para garantir que em 2018 esta terapêutica é efetivamente alargada a todas as crianças e jovens com diabetes tipo 1 com idade igual ou inferior a 14 anos? Já foram adquiridos ou lançado o concurso para a aquisição de mais dispositivos?
8. Garante o Governo que os dispositivos destinados ao ano de 2018 serão entregues no início do ano? E que em 2019 se concretizará o alargamento para as crianças e jovens com idade igual ou inferior a 18 anos?

Palácio de São Bento, 09 de outubro de 2017.

O deputado
Moisés Ferreira



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
